

Os Direitos da Criança

A criança,
Toda a criança,
Seja de que raça for,
Seja negra, branca, vermelha, amarela,
Seja rapariga ou rapaz.
Fale que língua falar,
Acredite no que acreditar,
Pense o que pensar,
Tenha nascido seja onde for,
Ela tem direito...

...A ser para o homem a
Razão primeira da sua luta.
O Homem vai proteger a criança
Com leis, ternura, cuidados
Que a tornem livre, feliz,
Pois só é livre, feliz
Quem pode deixar crescer
Um corpo são,
Quem pode deixar descobrir
Livremente
O coração
E o pensamento.
Este nascer e crescer e viver assim
Chama-se dignidade.
E em dignidade vamos
Querer que a criança
Nasça,
Cresça,
Viva...

...E a criança nasce
E deve ter um nome
Que seja o sinal dessa dignidade.
Ao Sol chamamos Sol
E à Vida chamamos Vida.
Uma criança terá o seu nome
também.
E ela nasce numa terra determinada
Que a deve proteger.
Chamemos-lhe Pátria a essa terra,
Mas chamemos-lhe antes Mundo...

...E nesse Mundo ela vai crescer.
Já sua mãe teve o direito
A toda a assistência que assegura um
nascer perfeito.
E, depois, a criança nascida,
Depois da hora radial do parto,
A criança deverá receber
Amor,
Alimentação,
Casa,
Cuidados médicos,
O amor sereno de mãe e pai.
Ela vai poder
Rir,
Brincar,
Crescer,
Aprender a ser feliz...

...Mas há crianças que nascem
diferentes E tudo devemos
fazer para que isto não aconteça.
Vamos dar a essas
crianças um amor maior ainda.

E a criança nasceu E vai desabrochar
como Uma flor, Uma
árvore, Um pássaro, E Uma flor, Uma
árvore, Um pássaro
Precisam de amor - a seiva da terra, a
luz do Sol. De
quanto amor a criança não precisará?
De quanta
segurança? Os pais e todo o Mundo
que rodeia a criança
Vão participar na aventura De uma
vida que nasceu.
Maravilhosa aventura! Mas se a
criança não tem família?
Ela tê-la-á, sempre: numa sociedade
justa Todos serão
sua família. Nunca mais haverá uma
criança só, Infância
nunca será solidão.

E a criança vai aprender a crescer.
Todos temos de a ajudar! Todos! Os
pais, a escola, todos nós! E vamos
ajudá-la a descobrir-se a si própria E os
outros. Descobrir o seu mundo, A sua
força, O seu amor, Ela vai aprender a
viver Com ela própria E com os outros:
Vai aprender a fraternidade, A fazer
fraternidade. Isto chama-se educar:
Saber isto é aprender a ensinar.

Em situação de perigo
A criança, mais do que nunca,
Está sempre em primeiro lugar...
Será o Sol que não se apaga
Com o nosso medo,
Com a nossa indiferença:
A criança apaga, por si só,
Medo e indiferença das nossas
frontes...

A criança é um mundo
Precioso
Raro.
Que ninguém a roube,
A negoceie,
A explore
Sob qualquer pretexto.
Que ninguém se aproveite
Do trabalho da criança
Para seu próprio proveito.
So livres e frágeis as suas mãos,
Hoje:
Se as não magoarmos
Elas poderão continuar
Livres
E ser a força do Mundo
Mesmo que frágeis continuem...

A criança deve ser respeitada
Em suma,
Na dignidade do seu nascer.
Do seu crescer,
Do seu viver.
Quem amar verdadeiramente a criança
Não poderá deixar de ser fraterno:
Uma criança não conhece fronteiras,
Nem raças,
Nem classes sociais:
Ela é o sinal mais vivo do amor,
Embora, por vezes, nos possa parecer cruel.
Frágil e forte, ao mesmo tempo,
Ela é sempre a mão da própria vida
Que se nos estende,
Nos segura
E nos diz:
Sê digno de viver!
Olha em frente!



Texto Matilde Rosa Araújo
Ilustrações e Design Raquel Leitão

1ª edição 1977
2ª edição Abril de 2008

COLEÇÃO
infantil/arcadasletras
editora

Rua de Santo André, n.º 28, 10 andar
4000-462 Porto
Tel. 1 Fax 22 509 43 90
Email arcadasletras@sapo.pt
www.arcadasletras.pt

Depósito legal n.º 276353/08
ISBN 978-972-8882-41-9